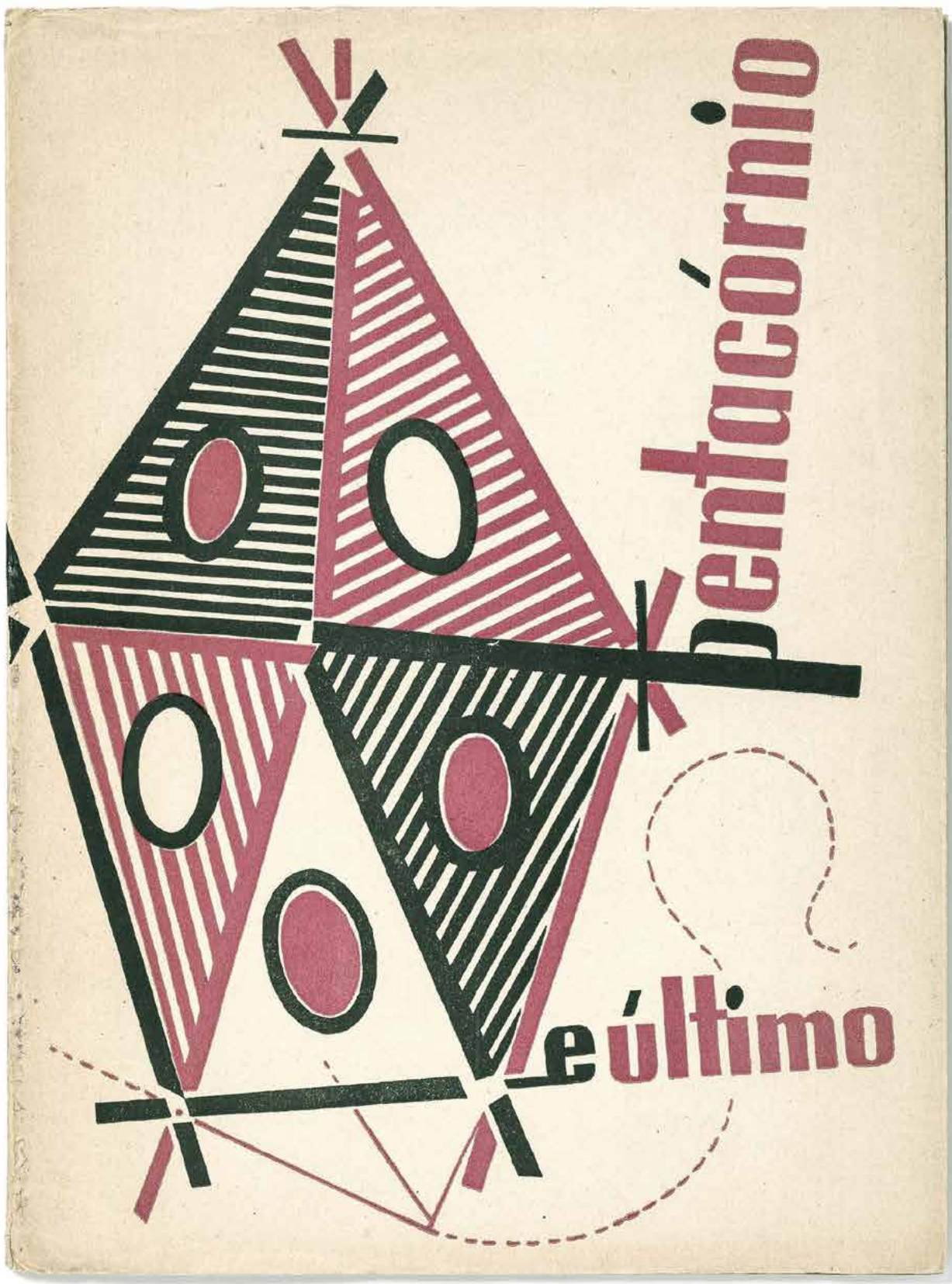




**FERNANDO
LEAMOS
DESIGNER**

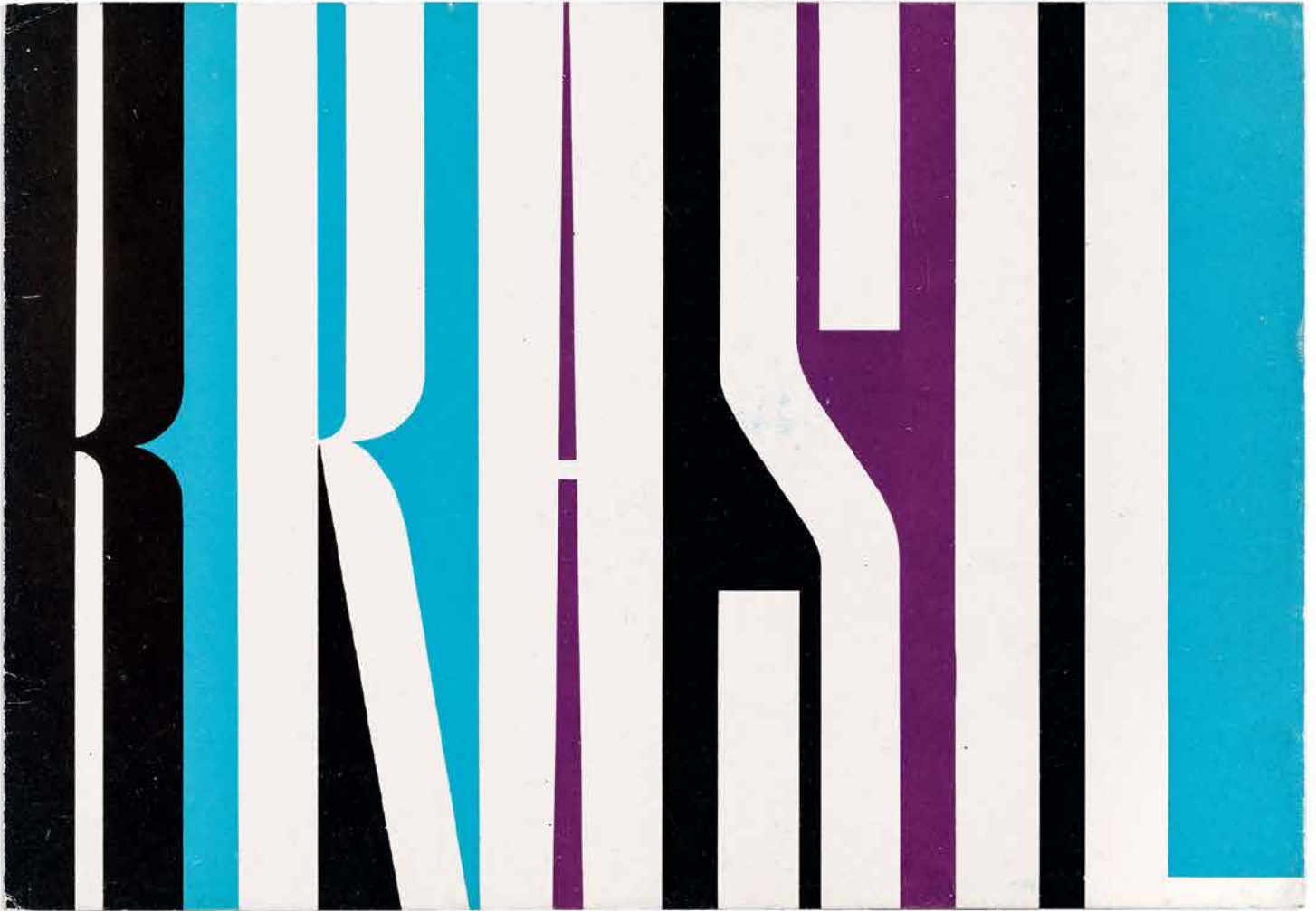


pentacórnio

e último

SOMBRA







O RETRATO DO PAIS NUM FILM

Paulo Gil Soares

Capovilla

Geraldo Sarno

Gimenez dirigiram



Índice

Apresentação 15

Catarina Vaz Pinto

Fernando Lemos e a revelação de
um trabalho gráfico desconhecido 17

Bárbara Coutinho

Fernando Lemos, designer livre-pensador 23

Chico Homem de Melo

Muito prazer, sou Fernando Lemos 27

Juventude em Portugal 37

Primeiros passos no Brasil 53

Difusor do design modernista no Brasil 69

Designer público 87

Designer experimental 115

Designer-ilustrador para crianças 153

Designer militante 171

Designer de ambientes 185

Designer-artista 205

Bibliografia de e sobre Fernando Lemos 222

Fontes e créditos das imagens 227

Notas sobre o processo de pesquisa 234

Projeto expositivo e de comunicação 236

Fichas técnicas e agradecimentos institucionais 238

Fernando Lemos e a revelação de um trabalho gráfico desconhecido

Bárbara Coutinho
Diretora do MUDE

«Design não é sinónimo de desenho.
Design é uma ideia que ganha forma específica de conteúdo.
É o desígnio de uma ideia.»
Fernando Lemos, 2019

Referência da cultura portuguesa e brasileira, Fernando Lemos (n. 1926) é reconhecido como um dos grandes nomes da sua geração, tendo particular relevância na afirmação do Surrealismo e no desenvolvimento da Abstração durante os anos de 1940 e 1950, conforme sublinha José-Augusto França em *A Arte em Portugal no século XX (1911-1961)*. Lemos está representado nos principais museus de arte moderna e contemporânea em Portugal e no Brasil, integrando também muitas coleções privadas. Ao longo dos anos, o seu trabalho foi objeto de mostras individuais ou integrou inúmeras exposições coletivas organizadas por museus, bienais e galerias, nos dois lados do Atlântico, sendo ainda várias vezes premiado. Porém, o enfoque destas exposições, catálogos e homenagens tem sido sempre a fotografia, o desenho e a pintura. Em Portugal, Lemos continua a ser reconhecido pela fotografia de inspiração surrealista realizada entre 1949 e 1952, enquanto no Brasil ganha notoriedade como desenhador e pintor, no contexto da Arte Abstrata e Arte Concreta. No entanto, não deixa de ser paradoxal que o trabalho profissional desenvolvido como designer gráfico e expositivo ao longo de toda a sua vida continue a ser quase inteiramente desconhecido. Este facto é ainda mais assinalável uma vez que Lemos começou a sua prática profissional, com pouco mais de 15 anos, a trabalhar como litógrafo industrial e desenhista, tendo estudado litografia na Escola Industrial António Arroio (mais tarde, Escola de Artes Decorativas), para além de pintura na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Ou seja, muito antes da sua descoberta da fotografia, Lemos começou a trabalhar na impressão e colaborou com agências de publicidade em Lisboa, mantendo a partir de então a comunicação visual, a publicidade e a ilustração como matérias de interesse constante. Por outras palavras, Lemos interessou-se pelo design antes de ter iniciado o seu percurso como artista, mantendo-o como prática profissional ao longo de toda a vida, tal como reconhecia Rui Mário Gonçalves, em 1999, por ocasião da exposição de fotografias e

Fernando Lemos, designer livre-pensador

*Chico Homem de Melo**

A obra de design de Fernando Lemos é uma lufada de ar fresco. Pensar com liberdade é a tônica de seu trabalho. Sob vários aspectos, o panorama do design contemporâneo é desolador. Regras, regras e mais regras comandam a produção quotidiana. No mundo inteiro, posturas normativas predominam no ensino e na prática do design, e obedecer-lhes virou sinónimo de qualidade projetual. O design de Fernando Lemos é um contraponto necessário e urgente a esse cenário.

Falar de Fernando Lemos é tarefa difícil: ele não cabe numa única nacionalidade — é português, é brasileiro; também não cabe numa única designação profissional — é designer, artista visual, fotógrafo, muralista, poeta, pensador da cultura. Essa talvez seja a sua peculiaridade como criador, ser um e ser tantos. Diante disso, adotar a expressão «Fernando Lemos Designer» como título de uma exposição é indubitavelmente uma forma redutora de tratar a multiplicidade do seu trabalho. No entanto, mesmo que o termo seja impreciso, optamos por adotá-lo aqui, entendendo essa escolha como uma estratégia para se aproximar de uma obra tão diversa e tão cheia de tensões.

O próprio Lemos gosta de afirmar que, em tudo que faz, é sempre designer. Ou seja, ele entende que o termo tem suficiente abrangência para resumir a sua forma peculiar de produzir linguagem. Esse é mais um motivo para justificar a realização de uma exposição dedicada à sua produção no campo mais estrito do design gráfico.

O vínculo de Fernando Lemos com instituições formais de ensino foi breve. Limitou-se ao período de formação na juventude, em Portugal, na segunda metade dos anos de 1940, em cursos ligados às artes visuais. A partir daí, o seu apetite pela reflexão e pelo debate foi exercido nas interlocuções com os parceiros de geração. Trata-se de um caso raro de criador marcadamente intelectualizado que se manteve distante da academia. Talvez venha daí a sua prática de pensar com liberdade, solto das amarras das cartilhas doutrinárias e das leis do «bom design».

A exposição e o catálogo estão estruturados em módulos, cada um deles abordando uma faceta da sua obra. Desde o início, a ideia que norteou o processo de seleção e organização das peças foi criar «ilhas» temáticas que traduzissem a diversidade da sua produção. Surgem daí aproximações e contrastes, diálogos e atritos. A intenção era que, quando reunidas, as ilhas formassem o «arquipélago Fernando Lemos». Aqui está ele, um convite a um passeio por paisagens gráficas variadas, cheias de surpresas e, ao mesmo tempo, todas elas partilhando um único código genético chamado Fernando Lemos.

* Chico Homem de Melo é designer, professor e investigador de design gráfico produzido no Brasil. Formulou a conceção curatorial, realizou a pesquisa e redigiu os textos da exposição e do catálogo *Fernando Lemos Designer*.



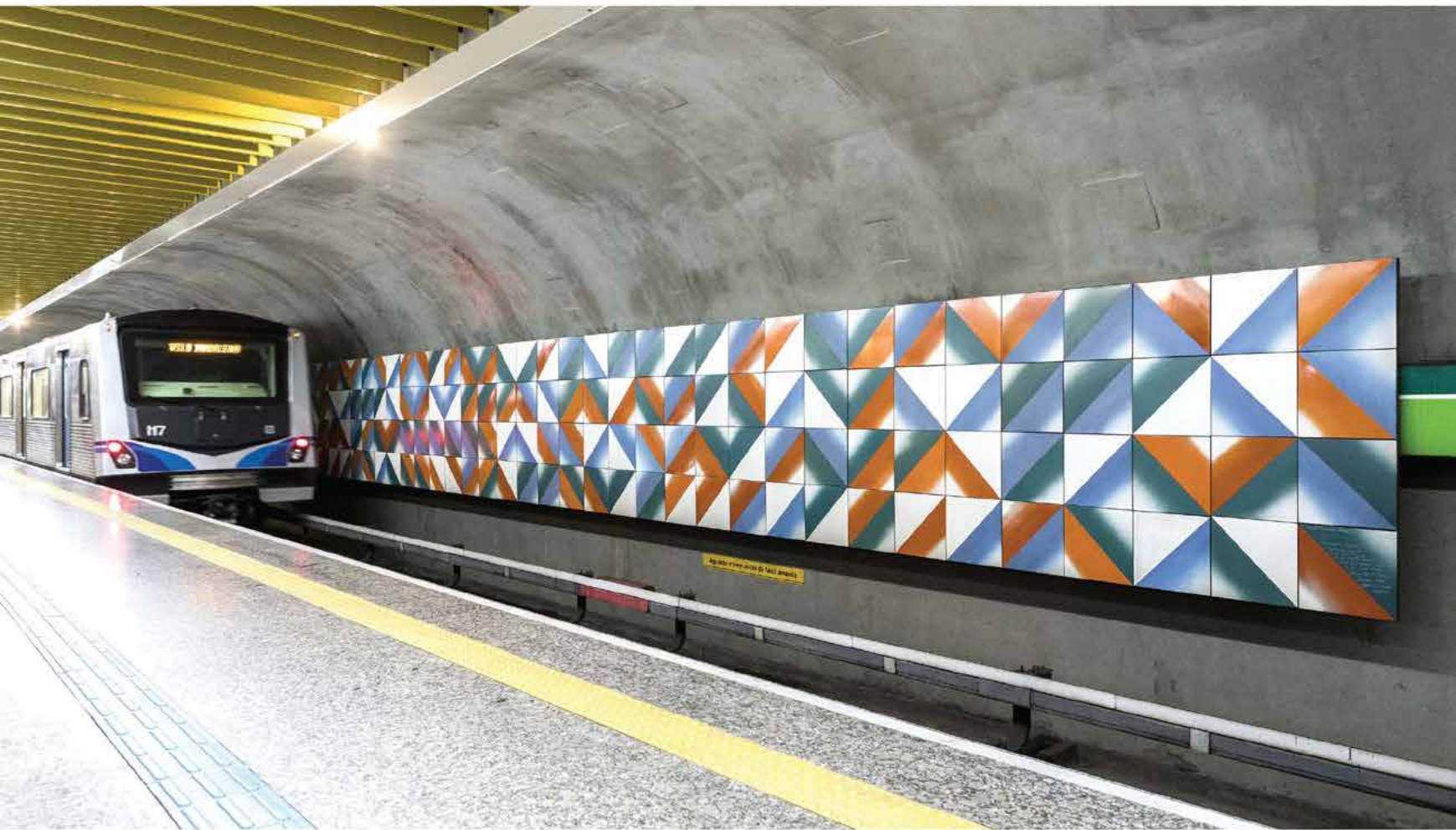
Fernando Lemos
diante do mural de sua
autoria alusivo ao quarto
centenário da cidade
de São Paulo, 1954.

Fotografia de Lemos
a trabalhar no mural,
publicada na revista
Manchete.

*Fernando Lemos in
front of the mural he
created for the 400th
anniversary of the city
of São Paulo, 1954.*

*Photograph of Lemos
working on the mural,
published in *Manchete*
magazine.*



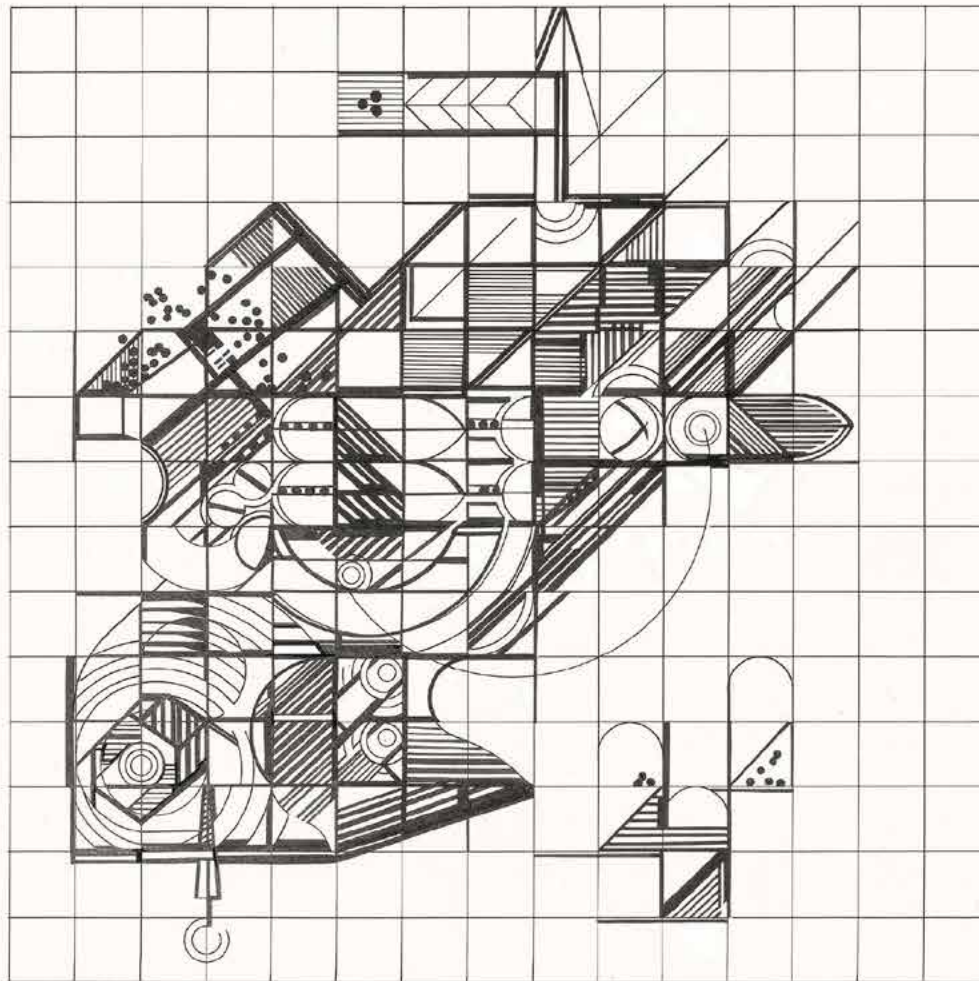


Environments designer:
Muralist:
Brigadeiro Metro station
1990s

The São Paulo Metro follows the principle of installing works of art in its stations. In Paulista Line, which serves the city's most important avenue, the platforms of several stations were decorated with 20-metre-long murals. The mural in Brigadeiro Station was created by Fernando Lemos. Installed in 1991, it is his most visible public work.

Designer de ambientes:
Muralista:
Estação Brigadeiro do Metropolitano
Anos de 1990

O Metropolitano de São Paulo tem por princípio instalar obras de arte nas suas estações. Na Linha Paulista, que serve a mais importante avenida da cidade, as plataformas de várias estações receberam murais de cerca de 20 metros de comprimento. Na Estação Brigadeiro, o mural é da autoria de Fernando Lemos, e foi instalado em 1991. Esta é a sua obra pública de maior visibilidade.



Objetivo

Um instrumento precursor do industrial design.

Foi dos primeiros objectos seriados designados pelo homem.

Espécie prioritária.

Uma bala puxa a outra.

Com aspectos semânticos e morais definidos.

Faz a guerra e faz a paz.

Ataca e defende.

Proposta de tiro sem impressão digital.

Indispensável no desenvolvimento de qualquer sociedade.

Ficha técnica do catálogo *Catalogue Edition Credits*

Edição *Edition* CML/MUDE — Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo e Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Coordenação editorial *Editorial coordination* Bárbara Coutinho

Conceito curatorial e pesquisa *Curatorship and research*
Chico Homem de Melo

Design gráfico *Graphic design* Homem de Melo & Troia Design

Coordenação gráfica *Graphic coordination* Paula Guimarães

Apoio de produção *Production support* Vera Brito, Arte3 (Ana Helena Curti, coordenação; Fernando Lion, produção)

Apresentação *Presentation* Catarina Vaz Pinto

Textos de núcleo e legendas *Nuclei texts and labels*
Chico Homem de Melo

Textos *Texts* Bárbara Coutinho; Nuno Gusmão

Desenho do Projeto Expositivo *Exhibition Design drawing*
P-06 atelier

Fotografia das peças gráficas *Photographs of the prints*
Edson Kumasaka

Redesenhos digitais *Digital redraws* Homem de Melo & Troia Design

Edição e revisão *Edition and proofreading* INCM — Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tradução *Translation* José Gabriel Flores

Biblioteca de Design *Design Library* Conceição Toscano

Impressão *Printing* INCM — Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tiragem *Print run* 1000

Tipo *Type* Tagus Normal ©Mário Feliciano.

Papel de capa *Cover paper* Connoisseur Soft White 300 g/m².

Papel de miolo *Inside paper* Munken Lynx Rough 150 g/m².

ISBN

MUDE: 978-989-8772-17-6

INCM: 978-972-27-2771-6

Depósito legal

Legal deposit

453863/19

Edição n.º: 1023288

Data de edição

Publication date

Junho *June* 2019

Agradecimentos *Acknowledgments*

O MUDE — Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo, agradece a confiança e a disponibilidade de Fernando Lemos, bem como a sua cedência de desenhos e documentação.

O MUDE — Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo, agradece a parceria da Comissão Cultural de Marinha para a realização da exposição *Fernando Lemos Designer* na Cordoaria Nacional — Torreão Poente e a colaboração do Consulado de Portugal em São Paulo nos transportes das peças entre Portugal e Brasil.

MUDE – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo thanks Fernando Lemos's commitment, and availability, as also the access to his drawings and documentation.

MUDE – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo acknowledges the partnership of Portuguese Navy Cultural Commission (Comissão Cultural de Marinha) for the exhibition Fernando Lemos Designer in the Cordoaria Nacional – Torreão Poente, and the Portuguese Consulate — São Paulo in the transport of the pieces between Portugal and Brazil.

MUDE — Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo

Rua Augusta n.º 24

1100-053 Lisboa

www.mude.pt

mude@cm-lisboa.pt

Imprensa Nacional é a marca editorial da INCM

Av. António José de Almeida, 1000-042 Lisboa

www.incm.pt

editorial.apoiocliente@incm.pt

EDIÇÃO DO CATÁLOGO
CATALOGUE EDITION



